Porto Alegre, 27, 28 e 29 de novembro de 2026 - Nº 16 - Ano 31

viver.

Caderno semanal do Jornal do Comércio

Reportagem Cultural

Música, bom humor e pioneirismo

Nascido há 120 anos, o porto-alegrense Antonio 'Piratíni' Amábile se destacou como músico, comunicador e empresário e foi pioneiro nos programas de auditório no rádio gaúcho



ACERVO ISRAEL LOPES/REPRODUÇÃO/JC

Marcello Campos, especial para JC

O humor italiano da segunda metade do século XIX tinha características peculiares, relacionadas a cultura popular, teatro, literatura, sátira de costumes e diferenças socioeconômicas e regionais de uma nação unificada somente em 1861. De padres e aristocratas a políticos e novos-ricos, ninguém era poupado desse espírito cômico em um cenário cujos problemas e contradições levaram muitos cidadãos a buscar como saída, literalmente, o cais do porto. Foi o que fizeram em 1891 o comerciante (além de cantor lírico nas horas vagas) Henrique Amábile e a esposa, Francisca, ao seguirem com suas três crianças um rumo até então tomado por quase 500 mil compatriotas: o Brasil.

Com um tempero napolitano na mistura dessa comicidade com a fibra necessária para o futuro incerto a 10 mil quilômetros de navio, o casal foi parar em Porto Alegre. Adotou para moradia e trabalho um sobrado na esquina da rua São Pedro com Minas Gerais (depois absorvida pela avenida Farrapos), bairro São Geraldo, com armazém de 'secos & molhados'. Ali a família se expandiu para oito filhos (incluindo três gurias), alguns dos quais manifestariam aptidões artísticas de forma precoce. Sobretudo o caçula, Antonio Francisco Amábile, nascido em 20 de setembro de 1906 e que se tornaria uma das mais aplaudidas figuras do Rio Grande do Sul por mais de duas décadas.

O garoto nascido em 1906 era sensível, curioso, expansivo, divertido e vidrado nos ritmos e melodias dos músicos e conjuntos locais de uma época de estações de rádio ainda inexistentes e discos com *status* de artigo de luxo. Matriculado nas aulas do professor Rocco Postiglione, cofundador da Sociedade Musical Porto-Alegrense (1910), tornou-se na adolescência um ás da flauta transversal – domínio futuramente extensivo ao talento para a composição popular. Logo veio o engajamento ao teatro amador e carnaval, adicionando camadas a uma personalidade moldada pelo ambiente doméstico e convívio com outras famílias de imigrantes, dentro ou fora da Zona Norte.

Antonio recém completara 19 anos, em 1925, ao participar da fundação do bloco folião Passa Fome e Anda Gordo – mais tarde, integraria o Grupo dos 16, ligado ao círculo cênico da União de Moços Católicos de São Geraldo, enquanto dava os primeiros passos em festivais artísticos de cineteatros como o Talia, no bairro Navegantes. Também aprendeu junto com o *fratello* Henrique (dois anos mais velho) o ofício de ourives, deflagrando uma bem-sucedida parceria empresarial no Centro da cidade. O contato com toda sorte de tipos da região lapidaria no jovem *performer* a facilidade de transformar situações corriqueiras em humor de forte apelo popular.

"Nos palcos, ele costumava interpretar figuras caricatas, quase sempre de ascendência italiana, explorando de forma hilária a rica mistura de idiomas, expressões e costumes que já caracterizava o cosmopolitismo de Porto Alegre naquele tempo", resgata o pesquisador são-borjense Israel Lopes, autor de livro biográfico lançado pela editora paulista Pragmatha em 2025. E foi em uma dessas apresentações que, ao arrancar gargalhadas da plateia no papel de um gringo fictício, o apelido do personagem caiu no gosto geral a tal ponto que o acompanharia por toda sua carreira como músico, *showman* e comunicador radiofônico dali em diante: "Piratíni".

Leia mais na página central

crítica



Antonio Hohlfeldt

Teatro

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

Complexo em plena atividade

A reabertura do Theatro São Pedro, na noite da última quinta-feira, completa uma série de ações que envolveram a Fundação Theatro São Pedro, desde a conclusão das obras do Multipalco - com a inauguração de pelo menos dois teatros, o Olga Reverbel, de câmara, e o Simões Lopes Neto - e agora a reabertura do velho Theatro.

Os trabalhos ocorreram através da empresa de engenharia Arquium, especializada neste tipo de trabalho, a partir de projeto de restauro desenvolvido pelo casal de arquitetos Helenice Macedo do Couto e Fernando Antonio Caetano. Há mais de uma década, o Ministério Público pressionava o Estado quanto à prevenção de incêndio do histórico prédio (inaugurado em 1858) que, no entanto, chegou a sofrer o perigo de ser simplesmente destruído, por ser velho...

Felizmente, a iniciativa da então secretária de Estado da Cultura, Beatriz Araújo, com o apoio do governador Eduardo Leite, resultou na decisão de atacar a obra, aproveitando-se para ampliar a acessibilidade às dependências e promover algumas modernizações, em especial nos banheiros.

Uma iniciativa que, desde o início, garantiu a manutenção dos cronogramas e orçamentos originais foi o acompanhamento dos trabalhos por técnicos do Estado, atuando enquanto fiscais de obras. Foram estes profissionais que permitiram que a Fundação Theatro São Pedro alcançasse ritmo de trabalho e cumprimento de metas dentro dos valores projetados, levando a uma situação sempre destacada pelos especialistas e integrantes da Secretaria da Fazenda: obra realizada dentro do prazo e segundo o orçamento. Vale a pena registrar os nomes destes profissionais: arquitetos Angela Costa e Carlo Dolzan, e administrador Alexandre Weindorfer, oriundo da Contadoria Geral do Estado. Os três, ao lado do então diretor de administração Luiz Antonio Capra e do contador Francisco Abreu, garantiram a retaguarda de todo o projeto.

Isso não quer dizer que não houve percalços. Mas o acompanhamento dos técnicos levou a que as equipes sempre conseguissem encontrar alternativas. Assim, por exemplo, os custos com mobiliário de marcenaria, equipamentos e acessórios, cortinas, cadeiras e poltronas, vestimentas do palco, iluminação da fachada do prédio tiveram, através de aquisições diretas, sem intermediários, uma redução de R$ 3.396,575, o que permitiu avançar numa outra etapa fundamental: o projeto de sonorização e de iluminação cênica e projeção de imagens. A sonorização do teatro passa, agora, a ser inteiramente digital, enquanto a iluminação começa a ser realizada com equipamento *led*, mais caro na implantação, mas mais qualificado e de menor custo de manutenção. Também foi ampliado o equipamento de projeção, com maior definição e tela mais ampla, além de investimentos no exaustor e nas áreas de acessibilidade, com elevador que vai do subsolo até o segundo andar, além de nova escadaria, renovação total dos banheiros dos dois primeiros andares e localização de poltronas especiais para cadeirantes e obesos, situadas inclusive nas primeiras filas da plateia, evitando que os cadeirantes tenham sua visão prejudicada pelos demais espectadores na hora dos aplausos. Esta ampliação de obras em torno de iluminação e sonorização custou R$4.446.167 reais. A diferença entre o valor poupado durante as obras e este gasto, que chega a cerca de um milhão de reais, foi bancada pela Fazenda estadual.

Mesmo com percalços, o acompanhamento dos técnicos fez com que as equipes sempre encontrassem alternativas

Também o antigo café do teatro sofreu total remodelação, com serviços que estão sendo assumidos pela mesma empresa que já atua no Multipalco, a July Pires Coffee & Bakery, cuja titular cativa o público pela simpatia e a qualidade dos serviços.

Em oito anos, o complexo da Fundação Theatro São Pedro ganhou um prédio de sete andares, com inúmeros espaços de ensaios e estudos, além de dois teatros. Agora, o início das atividades do Theatro São Pedro entrega um terceiro espaço para espetáculos os mais variados. João Antonio Porto que, ao longo de 36 anos, foi o recepcionista do Theatro São Pedro, passa a ser o recepcionista e administrador do Multipalco, sendo substituído por Cristiane Foppa, que vem do teatro da Fiergs.

acontece

REDE FEEDME/DIVULGAÇÃO/JC



Jockey Club do RS receberá série de atrações que propõem conexões com o folclore gaúcho

Chisme Festival chega à 3ª edição neste sábado com 16 atrações de cinco países

Com o palco principal montado em frente à pista de corrida do Jockey Club do Rio Grande do Sul (Diário de Notícias, 750), o Chisme Festival chega à terceira edição neste sábado, das 14h às 0h, com 16 atrações musicais de cinco países e o lema *Que nunca muera el folclore*. Plataforma cultural dedicada a investigar a identidade do Sul do Brasil, o festival olha para o folclore gaúcho além dos símbolos tradicionais, com repertório que vai da milonga, do candombe e da cumbia ao rock alternativo, ao jazz afro-brasileiro e à música eletrônica. Os últimos ingressos estão à venda no site tri.rs, a partir de R$ 90,00 (meia-entrada).

No Palco Principal, o pianista pernambucano Amaro Freitas - vencedor do Grammy Latino - divide a programação com o cantor uruguaio Daniel Drexler, os irmãos pelotenses Kleiton e Kledir e a banda colombiana Aterciopelados, que traz a turnê dos 30 anos do álbum *La Pipa de la Paz*. Ainda, o grupo argentino Los Pibes Chorros, ícone da *cumbia villera* das periferias de Buenos Aires, fecha o palco. Já o Palco Bolicho, em formato 360º, reúne rodas de milonga, o gaiteiro Renato Borghetti com o Borghetti Trio e a Rueda de Candombe, do Uruguai, e o Palco Pista Eletrônica, assinado pela JBL, tem a dupla gaúcha Rosa Nika e Musa, a mexicana Rosa Pistola e a colombiana Piolinda Marcela antes do encerramento com o Mitú, também da Colômbia.

A novidade desta edição é a Bodega Chisme, espaço criado em parceria com a Heineken, patrocinadora do festival. Com mesas de sinuca e fla-flu (pebolim), ela resgata a estética das vendas de beira de estrada do Cone Sul e vende a primeira linha oficial de produtos do festival, desenvolvida com artesãos locais pela Gana&Voga - estúdio de design experiencial e produção cultural de Porto Alegre responsável pelo evento. O hipódromo tem ainda ativações gratuitas, como serigrafia ao vivo, cabine de fotos e área de descanso, além de uma praça de alimentação com opções vegetarianas, veganas e sem glúten e dois drinks autorais criados com a Termolar, o Cavalo Loco e o Cavalo Manso.

Confira a programação

Palco Principal

- **15h às 15h45min** | Juana Aguirre (Argentina)
- **16h05min às 16h50min** | Valéria Barcellos (RS)
- **17h10min às 17h55min** | Amaro Freitas (Brasil)
- **18h15min às 19h** | Daniel Drexler (Uruguai)
- **19h20min às 20h05min** | Kleiton e Kledir (RS)
- **20h25min às 21h10min** | Aterciopelados (Colômbia)
- **21h30min às 22h15min** | Los Pibes Chorros (Argentina)

Palco Bolicho

- **14h às 14h45min** | Roda de Milonga (RS)
- **17h30min às 18h15min** | Roda de Milonga (RS)
- **20h às 20h45min** | Borghetti Trio (RS)
- **23h15min à 0h** | Rueda de Candombe (Uruguai)

Palco Pista Eletrônica

- **15h15min às 15h45min** | Rosa Nika e Musa (RS)
- **16h às 16h45min** | DJ Arú (Brasil)
- **17h15min às 18h30min** | Rosa Pistola (México)
- **19h às 20h15min** | Lambada da Serpente (Brasil)
- **20h30min às 21h45min** | Piolinda Marcela (Colômbia)
- **22h45min à 0h** | Mitú (Colômbia)

viver.

Editor-chefe: Guilherme Kolling
Diagramação: Gustavo Van Ondheusden e Ingrid Muller

Editor de Cultura: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

Publicação do Jornal do Comércio de Porto Alegre
Av. Ipiranga, 6681 - Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar | Fone: 3213-1300

fique ligado

Gipsy Kings by Diego Baliardo resgata sucessos em show com Sidney Magal

MITCH ETIEN/DIVULGAÇÃO/JC



Grupo fez sucesso nos anos 1980 e 90 unindo ritmos latinos, pop e flamenco

O Gipsy Kings by Diego Baliardo, que interpreta a obra da banda francesa, se apresenta nesta sexta-feira, às 21h, no Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685), com Sidney Magal como convidado especial. Liderado pelo violonista Diego Baliardo, que integrou a formação original do Gipsy Kings até 1995, o grupo celebra os 30 anos do *hit A Tu Vera* e deve tocar *Bamboleo*, *Djobi Djoba*, *Volare*, *Baila Me*, *Sin Ella* e *A Mi Manera*. Os ingressos custam entre R$ 215,00 e R$ 650,00, com venda pelo Sympla ou nas bilheterias físicas, na loja Planeta Surf do Bourbon Wallig (Assis Brasil, 2.611) e no próprio Araújo Vianna, duas horas antes do show.

O Gipsy Kings reúne flamenco, pop e ritmos latinos e soma 60 milhões de discos vendidos e cinco indicações ao Grammy. Já Sidney Magal, que ficou famoso em 1977 com *Meu Sangue Ferve por Você* e *Amante Latino*, também tem passagem como ator. A turnê brasileira inclui ainda São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília.

Espetáculo infantil cumpre temporada na CCMQ

Com direção de Guadalupe Casal, o espetáculo infantil *{ENTRE}*, produzido pelo grupo Pequenices: Arte e Educação, cumpre temporada de sexta-feira a domingo, sempre às 15h, no Teatro Bruno Kiefer da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736). Voltada ao público de 5 a 12 anos, a montagem combina técnicas circenses, dança contemporânea e recursos audiovisuais em uma proposta lúdica e interativa. Ingressos a R$ 50,00, à venda pelo site da produtora.

Em cena, Fernanda Bertoncello Boff e Gabriel Martins exploram acrobacias, malabarismo, exercícios aéreos e jogos da infância em diálogo direto com projeções que integram a cenografia. A trilha sonora de André Paz mescla atmosferas líricas com referências aos jogos eletrônicos dos anos 1990. Originada como pesquisa audiovisual durante a pandemia, em 2020, a obra ganhou os palcos em 2023.

GABRIEHL OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO/JC



Voltada ao público de 5 a 12 anos, *{ENTRE}* está em cartaz de sexta a domingo

Destaque para o trombone na Casa da Ospa

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) apresenta nesta sexta-feira, às 20h, o concerto *Vozes do Bronze: do Sagrado ao Popular*, no Complexo Cultural Casa da Ospa (Borges de Medeiros, 1.501), com regência de Anderson Alves e o trombonista Raphael Paixão como solista. O programa, inteiramente dedicado à música brasileira, reúne temas de João Guilherme Ripper, Ferdinand David e Radamés Gnattali. Às 19h, na Sala de Recitais, o trombonista da Ospa Rodrigo da Rocha fala sobre o repertório na palestra Notas de Concerto. A palestra e concerto têm transmissão ao vivo no canal da Ospa no YouTube e os ingressos custam entre R$ 15,00 e R$ 70,00, pelo Sympla.

Já no sábado, às 17h, a Série Música de Câmara encerra a temporada de 2026 com o recital *Quinteto para Piano e Cordas*, com temas de Alexandre Levy e César Franck , na Sala de Recitais da Casa da Ospa. A entrada é gratuita.

Múltiplas Anas no palco do Araújo Vianna

A cantora Ana Carolina se apresenta no sábado, às 21h30min, no Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685), com a turnê *25 Anas*, alusiva aos seus 25 anos de carreira. O show reúne grandes sucessos e as faixas inéditas do EP *Ainda Já*, lançado em maio. Restam poucos ingressos, entre R$ 100,00 e R$ 620,00, pelo Sympla ou nas bilheterias da loja Planeta Surf do Bourbon Wallig (Assis Brasil, 2.611) e do próprio Araújo Vianna, duas horas antes do show.

Dirigido por Jorge Fajalla, o espetáculo é dividido em cinco atos não cronológicos, com elementos cênicos e projeções em LED. Ana Carolina tem 13 álbuns, oito DVDs e mais de 5 milhões de discos vendidos, e antes percorreu diversos países com a turnê *Ana Canta Cássia*, em homenagem a Cássia Eller, vista por mais de 400 mil pessoas.

AGENDA

SEXTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO

19h - Companhia Del Puerto apresenta nova temporada do espetáculo de flamenco *Trajetórias* no Teatro Glênio Peres (Loureiro da Silva, 255). Gratuito, com retirada antecipada na Seção de Memorial da Câmara Municipal. Repete sábado, 19h.

20h - Dupla PRAED, do Líbano, mistura sons árabes, *free jazz*, psicodelia e eletrônica, em noite com DJs 598 e Julior Lixo na Rádio Agulha (Cristóvão Colombo, 545). A partir de R$ 30,00 pelo Shotgun.

20h30min - Banda inglesa Roxette UK, considerada o melhor tributo ao Roxette do mundo, se apresenta no Opinião (José do Patrocínio, 834). A partir de R$ 85,00 pelo Sympla.

21h - A banda Mamma Mia! apresenta tributo ao ABBA no Hard Rock Cafe (Padre Cacique, 2.893). A partir de R$ 30,00 no site.

21h - Bernardo Lobo homenageia o avô Fernando e o pai Edu no Espaço 373 (Comend. Coruja, 373). A partir de R$ 60,00 em Tri.RS.

21h - Leila Pinheiro no show *Viva Meu Samba*, com obras de João Bosco, Aldir Blanc, Dona Ivone Lara, Zeca Pagodinho e Jorge Aragão, no Teatro do Bourbon Country (Túlio de Rose, 80). A partir de R$ 130,00 pela Uhuu.

SÁBADO, 28 DE NOVEMBRO

Das 10h às 22h - Última edição do ano do Viva o RS. Produtores, empreendedores, experiências turísticas, artesanato e atrações culturais no Cais Embarcadero (Mauá, 1.050). Inscrições em https://checkin.vivaors.com.br/event/festival-viva-o-rs-porto-alegre.

19h - Comandada por Katia e Bruno Suman, festa Baila Comigo volta ao Ocidente (Osvaldo Aranha, 960) reunindo diferentes gerações em uma noite que começa e termina cedo. Ingressos no Sympla.

19h30min - Projeto Cinema de Rua de Natal terá sessão de *Uma Carta para Papai Noel*, de Gustavo Spolidoro, no Viva Open Mall (Nilo Peçanha, 3.228). Gratuito.

20h - Espetáculo *Meu Deus* com Bianca Bin e Sérgio Guizé no Salão de Atos da Pucrs (Ipiranga, 6.881). A partir de R$ 25,00 em Uhuu.com. Repete domingo, 19h.

20h - Espetáculo *A Virgem Vermelha*, nova montagem da Cambada de Teatro em Ação Direta Levanta Favela, aborda a história real da ativista espanhola Hildegard Rodríguez. Na Kza Terezinha (Santa Teresinha, 711). R$ 60,00 no Sympla.

20h - O espetáculo solo *M.E.D.E.I.A*, de Tânia Farias, da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, acontece em sessão com audiodescrição e intérprete de Libras, na Terreira da Tribo (Pátria, 98). Entrada franca, com senhas 30 minutos antes da apresentação.

21h - A cantora Anaadi apresenta a roda de samba *Não Se Proteja da Felicidade*, com Tuti Rodrigues, Max Garcia, Cabelinho Azevedo e Bruno Coelho, e músicas do próximo álbum, *Iluminar*, no Grezz (Alm. Barroso, 328). A partir deR$ 30,00 no Sympla.

DOMINGO, 29 DE NOVEMBRO

Das 16h às 23h30min - Projeto Saldanha Aberta recebe oitava edição do festival Afrojams com a festa *Clássicos Negros*, que celebra R&B, o funk e o charme enquanto resgata referências estéticas dos bailes black. Na Banda Saldanha (Padre Cacique, 1.355). *Dress code* voltado à estética baile black é opcional. Ingressos em Shotgun.

17h - Cantor e compositor argentino Manu Estrada apresenta, em duo com Matias Donetto, o EP *Ciudadano del Amor* no CHC Santa Casa (Independência, 75). Gratuito, retirada de ingressos pelo Sympla.

18h - *Ainda Tróia – Convém se proteger do sol* traz releitura inédita de tragédia grega protagonizada por mulheres. No Teatro Simões Lopes Neto (Riachuelo, 1.089). A partir de R$ 20,00 no site do Theatro São Pedro e na bilheteria do Multipalco.

19h - Documentário *Uma Vida e Tantas Mulheres*, sobre a atriz Ida Celina, tem pré-estreia na Cinemateca Capitólio (Demétrio Ribeiro, 1.085). Gratuito, com senhas 30min antes da sessão.

19h - Espetáculo *Mulheragem às Gaúchas* celebra compositoras e escritoras do Estado no Teatro de Arena (Borges de Medeiros, 835). A partir de R$ 25,00 pelo Sympla.

20h - Marissol Mwaba canta seu pop alternativo congo-brasileiro no Café Fon Fon (Vieira de Castro, 22). R$ 30,00 no Sympla.

20h - Caco Coelho celebra 40 anos de teatro com estreia nacional de *O Retrato de Gertrude Stein Quando Homem*. No Teatro Bancários RS (Fernando Machado, 820). A partir de R$ 20,00 no Sympla.

21h - Cantor e compositor Tom Ribeira lança o EP *Vovóvovô* no Espaço 373 (Comend. Coruja, 373). A partir de R$ 40,00 pelo Tri.RS.

reportagem cultural

Pioneiro dos programas de auditório no RS

Marcello Campos, especial para o JC*

Com seu apelo popular, perfil multifacetado e vasta rede de amizades, Antonio 'Piratíni' Amábile acabou recrutado pela radiofonia porto-alegrense que ensaiava um processo de consolidação no qual o entretenimento dispunha de generosos espaços na grade diária. A estreia se deu em 1930, integrando como flautista o grupo do maestro Octávio Dutra, na PRC-2 Gaúcha (oficialmente inaugurada no final de 1927). Entre um e outro número ao microfone, o rapaz de 24 anos passou a incluir anedotas e intervenções cômicas que logo angariaram a simpatia dos ouvintes e do poeta e agitador cultural Ovídio Chaves, então diretor artístico da emissora.

O chefe antenado convenceu os donos da estação, em 1933, a contratarem o elemento como membro fixo do *cast*, na dupla função de músico e humorista. Incumbido de organizar divertidíssimos esquetes de radio-teatro com outros colegas, aproveitou a deixa para também montar o seu próprio conjunto: o antológico Regional de Piratíni, com ele na flauta, Edmundo 'Carne Assada' Vaz no cavaquinho, Victor 'Japonês' Abarno e Taty 'Bode' Meirelles nos violões, mais Matheus 'Caco Velho' Nunes no pandeiro – este último, posteriormente, o mais famoso do quinteto e único a gravar discos, como cantor e ritmista (no Brasil e na França, onde residiria em 1955-1957).

Presença contínua como nome principal ou acompanhante em sambas, choros e outras bossas na Gaúcha, a turma coestrelou o programa *PRK-Cachaça*, com estreia às 21h do dia 13 de novembro de 1934. O professor e pesquisador Arthur Ferraretto resume: "Porto Alegre ganhou uma 'emissora' que, liderada por Piratíni como debochado *speaker,* satirizava durante meia hora a própria estética radiofônica da época. Pela primeira vez com estrutura definida, montava-se um programa humorístico no Rio Grande do Sul. Sem os mesmos recursos, mas com objetivos parecidos, antecipou o que comunicadores fariam no Rio de Janeiro a partir do final daquela década".

O prestígio e espírito inventivo de Piratíni foram coroados com sua transferência para a Difusora, três anos depois. De outubro de 1937 a fevereiro de 1949, ele esteve à frente do primeiro programa de auditório em uma rádio porto-alegrense. Era a *Hora do Bicho*, pioneiro também entre os concursos de calouros nas estações gaúchas. Aspirantes à fama enfrentavam o julgamento por apresentador e plateia, em uma vibrante atração semanal. Quando o candidato rodava no teste, um sádico e retumbante gongo se ouvia no estúdio. Já o aprovado recebia coroa e trono no palco, até ser superado por outro concorrente ou chegar ao prêmio final – Teixeirinha foi um deles.

"Não havia rádio, em casa de pobre ou de rico, que não sintonizasse o programa máximo de Porto Alegre", relembraria o jornalista Ney Fonseca em reportagem para a Revista do Globo de abril de 1961. Isso sem contar o público aglomerado no lado de fora do prédio (na Rua da Praia), das 10h ao meio-dia de domingo, sem conseguir acesso – o jeito foi transferir o programa para o Cinema Rex, em frente à Praça da Alfândega. Aliás, raras foram as vezes em que o comunicador se ausentou da função – exceção conhecida foi a pausa de aproximadamente três meses para uma excursão com seu Regional pela Argentina e Uruguai, em 1938.

ACERVO MARCELLO CAMPOS/REPRODUÇÃO/JC



Amábile com seu Regional de Piratíni na Rádio Gaúcha, em registro de 1937

O mesmo pique e audiência cativa seriam mantidos em outras realizações sob o seu comando na PRF-9. "Em junho de 1943, por exemplo, ele lançou *O Dobro ou Nada*, transmitido nas noites de terça-feira e no qual não faltavam quadros interessantes para os ouvintes e plateia, incluindo dezenas de cruzeiros em prêmios a quem respondesse corretamente a perguntas, adivinhações, charadas etc", acentua o biógrafo Israel Lopes. "Um dos momentos mais aguardados era o 'Poço da Sorte', em que os acertadores tinham o direito de enfiar a mão em um recipiente repleto de dinheiro vivo e dali retirar quantas cédulas fossem capazes."

Uma joia de cidadão

"Rádio não é propriamente o meu ganha-pão, o microfone dá apenas para a manteiga", declarou Piratíni à Revista do Globo em outubro de 1941. Não se tratava de mais um blague. Em paralelo à carreira de músico e *entertainer*, Antonio Amábile tinha como palco em horário comercial a atividade de sócio da Joalheria Amábile, fundada em 1935 na avenida Otávio Rocha nº 85. A loja começara na esquina da rua Vigário José Inácio, com a pequena oficina de ourivesaria e consertos A Garantia, inaugurada dez anos antes pelo irmão Henrique. De ajudante, o caçula passou a gerente e, por fim, teve seu nome incluído na razão social da firma.

A presença constante de Piratíni no balcão acabou por tornar o estabelecimento também um óbvio ponto de encontro para a classe artística – o próprio Edmundo 'Carne Assada' Vaz, parceiro de Piratíni no conjunto musical e em esquetes humorísticos, constava entre os 13 funcionários. Esportistas igualmente batiam ponto no local, não apenas por conta do profundo envolvimento de Henrique com o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense (no qual exerceria a vice-presidência social durante a década de 1950), mas da gentileza constante dos donos em regalar medalhas e "finos mimos" a ganhadores de torneios, concursos de misses e outros eventos – inclusive radiofônicos.

ACERVO ISRAEL LOPES/REPRODUÇÃO/JC



Em 1944 no lendário *Hora do Bicho*: "o microfone dá apenas para a manteiga"

O livro *Piratíni e a Hora do Bicho,* de Israel Lopes, não descarta a hipótese de a necessidade de maior dedicação à joalheria ter motivado Antonio a se afastar dos microfones, no início de 1949. Menos atarefado, o especialista em gargalhadas abraçou seu mais sério desafio então: o amparo a colegas economicamente vulneráveis na velhice. O estalo lhe ocorrera durante certa noite de inverno, ao reconhecer entre os bancos da Praça da Alfândega um ex-violonista, encolhido de frio e com dedos inertes por uma paralisia. Aquele testemunho o sensibilizou de tal forma que, horas depois, já havia esboçado o plano para fundação da Casa do Artista Riograndense.

"Dotado de carisma e grande capacidade de articulação nos meios sociais e culturais, ele conseguiu unir diversos setores de Porto Alegre para criação de um local de acolhimento capaz de cuidar plenamente de idosos (inclusive no âmbito da assistência médica) sem condições financeiras para se manterem", enaltece a produtora cultural e museóloga Carla Menegaz no livro *Casa do Artista Riograndense – Um Abrigo de Muitas Histórias* (edição independente, 2018). Fundada em 23 de abril de 1949, a instituição teve Antonio Amábile como primeiro presidente, além de diversos nomes da imprensa em sua comissão diretiva e na lista de colaboradores fixos.

Localizada na rua Anchieta nº 280 (bairro Glória), a entidade ainda hoje dá guarida a veteranos com trajetória profissional ligada à cultura no Rio Grande do Sul. Eles não apenas recebem teto, alimentação e acompanhamento de saúde, como também a oportunidade de protagonizar saraus, oficinas e bate-papos, em um espaço com 14 quartos, ambientes coletivos, área verde e memorial dedicado ao fundador – em destaque, um retrato pintado a óleo pelo gaúcho Heitor Celi e até uma pequena capela em frente à casa, onde são depositadas flores em memória de Piratíni. Tudo bancado por parcerias, projetos culturais e apoio da comunidade – a chave pix é 88.316.336/0001-09.



Fachada da Joalheria Amábile, em foto restaurada de 1938

Do outro lado do oceano

Piratíni é também lembrado pela repercussão de seu trabalho como coautor de composições populares, em letra e melodia. Com Lupicínio Rodrigues, por exemplo, coassina a toada *Cevando o Amargo*, cuja gravação inaugural pelo Conjunto Farroupilha (1953) ajudou a inseri-la no folclore musical do Rio Grande do Sul. Já a parceria com Caco Velho resultou em obras como *Mãe Preta*, inspirada em antiga lenda da cidade gaúcha de Passo Fundo – uma mulher escravizada cuida dos filhos do estancieiro, enquanto vê suas próprias crias submetidas ao brutal regime dispensado aos cativos.

A canção obteve projeção internacional, ainda que por caminhos tortos. Gravada em Portugal como fado pela cantora Maria da Conceição (1954), acabou censurada pela ditadura salazarista e, sob título e letra alterados por autores lusitanos, virou *Barco Negro*. Amália Rodrigues investiu na nova versão, incluída na trilha do longa franco-lusitano *Os Amantes do Tejo* (1955) e um dos números mais pedidos no restante de sua carreira. As duas versões desembarcaram juntas no Brasil, fundidas por Ney Matogrosso como *Mãe Preta (Barco Negro)*, no LP *Água do Céu-Pássaro* (1975).

ACERVO MARCELLO CAMPOS/REPRODUÇÃO/JC



ACERVO GLÊNIO PÓVOAS/REPRODUÇÃO/JC



Estrelado por Piratíni, *Cachorricídio* é primeiro filme sonoro feito no Estado

Abrindo caminho no cinema falado

Antonio Amábile também deixou sua marca ao brincar de cinema. Inspirado em seus esquetes cômicos, criou e coprotagonizou para a produtora Leopoldis-Som o curta-metragem *Cachorricídio*, lançado na noite de 17 de outubro de 1940 com grande festa no Cine-teatro Baltimore, da avenida Osvaldo Aranha. O enredo-anedota mostra Piratíni como um imigrante italiano em conflito com o vizinho (seu fiel escudeiro 'Carne Assada') após matar o cão que o mordera no calcanhar: ambos são levados a uma Delegacia de Polícia, onde a rusga descamba para uma sequência de falas histriônicas até o desfecho com um trocadilho típico do humor popular da época.

Realizado sob encomenda para a Associação dos Ferroviários do Rio Grande do Sul e com renda revertida aos empregados do segmento, o *short* de 7 minutos foi recebido na estreia (em única apresentação) com "enorme assistência, surpresa positiva com o desempenho da querida dupla radiofônica e pedidos de reprise", noticiou o jornal Diário de Notícias. Mais do que isso, entrou para a história como o primeiro filme sonoro produzido no Estado, *status* que motivaria resgates esporádicos em retrospectivas promovidas pelo Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano (1979) e Cinemateca Paulo Amorim (1985). Hoje está inteiramente disponível no portal de vídeos youtube.com.

Ninguém achou graça

Morando em apartamentos alugados nas imediações da Joalheria Amábile desde o casamento com Dalila Bertini (1939), Antonio adotou como residência fixa em 1951 o sobrado de veraneio que construíra a uma quadra da orla do bairro Guarujá (Zona Sul) – imóvel que ainda hoje atrai olhares curiosos para seu estilo baseado na tradicional arquitetura chinesa. "A inspiração surgiu de um *souvenir* trazido do Oriente por um amigo", explica a ex-professora de acordeon Magali Bertini Reimer, sobrinha-xodó do casal, que não teve filhos. "Ele passou a colecionar peças decorativas desse tipo, até surgir a ideia da casa de fim de semana, que não conseguiria aproveitar por muito tempo."

Piratíni parecia saudável no verão de 1953, a julgar por uma foto na Revista do Globo, ao lado do parceiro Lupicínio Rodrigues no preparo de composições para o Carnaval. Mas aquela seria sua última imagem conhecida. Dores nas costas. Tosse persistente. O diagnóstico de câncer de pulmão. Para facilitar a logística de tratamento e consultas na Santa Casa de Misericórdia, alugou um apartamento na avenida Farrapos. Estava inclusive hospitalizado quando o reelegeram para o comando da Casa do Artista Riograndense – menos de 48 horas depois, faleceu no Hospital São Francisco, em 29 de julho. Tinha apenas 46 anos e muita coisa ainda por fazer pela categoria.

Antes do translado ao Cemitério São Miguel e Almas, um cortejo fúnebre até a Catedral Metropolitana fez muita gente interromper o que estava fazendo. A Rádio Farroupilha (onde Piratíni jamais trabalhara) restringiu sua programação à música clássica, por horas a fio. Discursos enternecidos deram o tom nas despedidas a um homem que fizera como poucos a cidade sorrir. No segundo aniversário de morte, os vereadores deram sinal verde à proposta de dar o nome Antonio Amábile a uma praça localizada no bairro Passo D'Areia e que receberia, 12 anos depois, um busto esculpido em bronze por Xico Stockinger.

ACERVO MARCELLO CAMPOS/REPRODUÇÃO/JC



Comunicador foi responsável pela criação da Casa do Artista Riograndense

Marcello Campos *é formado em Jornalismo, Publicidade & Propaganda (ambas pela PUCRS) e Artes Plásticas (UFRGS). Tem seis livros publicados, incluindo as biografias de Lupicínio Rodrigues, do Conjunto Melódico Norberto Baldauf e do garçom-advogado Dinarte Valentini (Bar do Beto). Há quase duas décadas, dedica-se ao resgate de fatos, lugares e personagens porto-alegrenses. Contato: portonoitealegre@gmail.com.*

nas telas

BRETZ FILMES/DIVULGAÇÃO/JC



Documentário traz álbum clássico na íntegra, como trilha sonora das vivências de uma geração

A Alucinação profundamente atual de Belchior

Há 50 anos, um rapaz latino-americano sem dinheiro no banco gritava em português os dilemas de um país sob ditadura. Em celebração ao meio século de *Alucinação*, emblemático álbum de Belchior, estreia neste final de semana nos cinemas de todo o País o documentário homônimo dirigido por Renato Terra, Marcos Caetano e Leo Caetano. O longa também marca os 80 anos que o cantor faria em novembro e adota o formato de reproduzir o disco na íntegra enquanto preenche com imagens de arquivo as canções que atuam como uma crônica afiada de uma geração. Com produção de Carolina Benevides e Marianna Brennand, a obra estabelece um diálogo com o Brasil atual, investigando os caminhos que nos trouxeram à realidade atual.

Javier Bardem em drama nos bastidores do cinema

O vencedor do Oscar Javier Bardem retorna às telonas em uma trama que explora um drama familiar nos bastidores do universo cinematográfico. Dirigido pelo aclamado cineasta espanhol Rodrigo Sorogoyen, *O Ser Querido* chega aos cinemas nacionais trazendo ainda a espanhola Victoria Luengo na contracena. No longa, os atores são pai e filha: ele, um celebrado cineasta, conhecido tanto por seus filmes quanto por um passado de violência e excessos, e ela, uma atriz passando por um momento de vacas magras na carreira.

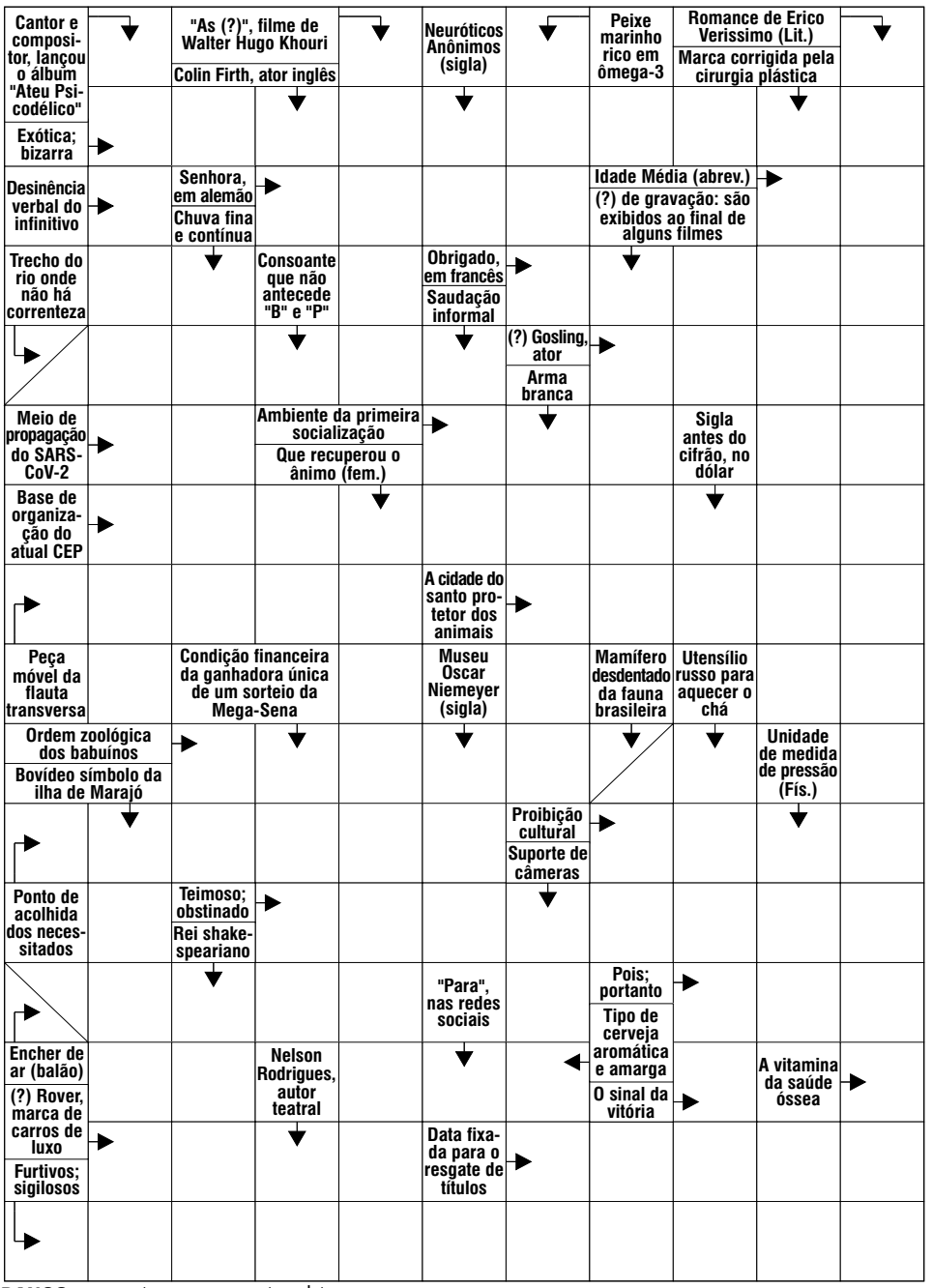
Sob o pretexto de salvar a filha da estagnação profissional, Esteban Martínez (personagem que vem sendo apontado pela crítica com um dos mais importantes da carreira de Bardem) a chama para fazer parte de seu novo projeto cinematográfico. No *set*, a convivência diária os reaproxima após anos de afastamento, mas também reabre antigas feridas.

Bem-vindos ao mundo mágico de Hexe

Enfeitiçadas: Bem-vindos a Hexe, nova animação da Walt Disney Studios, traz aos cinemas uma aventura que vai transportar o espectador ao fabuloso reino mágico das bruxas. O longa acompanha Billie Doe, uma adolescente impulsiva e desajeitada cuja rotina muda quando ela desperta poderes mágicos extraordinários - um segredo mantido por sua mãe, Alice Doe, para protegê-la. Sem domínio sobre as novas habilidades, Billie é teletransportada para Hexe, um reino mágico habitado por bruxos e criaturas fantásticas, onde suas trapalhadas acabam gerando grandes confusões. Ao lado da mãe e de um gato mágico sarcástico, a protagonista precisa aprender a controlar a magia, enfrentar desafios e descobrir que aquilo que a torna diferente pode ser a chave para superar os obstáculos.

palavras cruzadas diretas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



BANCO 3/ipa. 4/ɪrau — land. 5/mercl. 37



Solução

S	O	R	A	R	A	T	E	I	R	O	S
	L	A	N	D		P	R	A	Z	O	
	A	E		A	P	I		V			D
J N	F	L	A	R		R		O	R	A	
	U			C	O	N	T	U	M	A	Z
A	B	R	I	G	O		T	A	B	U	
		P	R	I	M	A	T A	S		R	
	O			V		G			Z	C	
C	H	A	V	E		A	S	S	I	S	
	L	O	G	R	A	D	O	U	R	O	
	A	R			L	A	R		T	H	
R E	M	A	N	S	O		R	Y	A	N	
	A	G		A		M	E	R	C	I	
	R		F	R	A	U			I	M	
	E	X	C	E	N	T	R	I	C	A	
	Z			F			A				C

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Você tende a ser ranzinza e preciosista com as pessoas com quem divide ou partilha algo importante. É preciso ter mais boa vontade para que tais relações melhorem.

Touro: Sua atitude nas relações pessoais será pressionada e você terá que mudar algo em sua maneira de ser. É preciso aprender a compartilhar de uma maneira mais confiante.

Gêmeos: Pequenos encantos na vida doméstica podem fazer deste dia um momento feliz. Mesmo que você tenha que se virar para dar conta de tarefas exigentes em seu trabalho.

Câncer: Não adianta apenas pesar responsabilidades sobre a vida amorosa. É preciso colocar ordem nesta, mas sem exceder no peso. No trabalho, reorganize os procedimentos.

Leão: O ambiente familiar pode ficar tenso se você insistir em cobrar das pessoas o que você julga ser o mais correto. Facilidade nas negociações e nas atividades de rotina.

Virgem: Você pode usufruir coisas agradáveis, e isso trazer bem estar e reconforto. A comunicação com as pessoas está prejudicada pela desconfiança e pela resistência.

Libra: Uma sensação de conforto e bem estar pode estar presente de maneira espontânea. Por outro lado, os negócios só vão bem depois de você aceitar negociar com flexibilidade.

Escorpião: O trabalho obriga você a se organizar, mesmo contra a sua vontade - que talvez seja a de se dispersar em muitas coisas. Pense que você precisa ser mais produtivo por agora.

Sagitário: Uma melhor comunicação pode ajudar muito no relacionamento amoroso. Não obrigue os outros a descobrirem o que você está sentindo ou o que você deseja.

Capricórnio: Procure arejar mais sua casa, literal ou figuradamente. Não fique preso aos problemas imediatos, mas procure fazer de sua casa um ambiente positivo e interessante.

Aquário: Sua atitude no trabalho precisa mudar, pois há algo que não está funcionando bem. Procure se inspirar nas pessoas que trabalham na mesma área e que você admira.

Peixes: Não fique preso nas dificuldades materiais imediata. Erga os olhos e pense a médio prazo qual a orientação melhor para a vida financeira, e também para seu trabalho.



Jaime Cimenti

Livros

jcimenti@terra.com.br

A terra e a memória por Anna Mariano

Murmúrios da terra (Globo Livros, 416 páginas, R$ 50,80), romance, é a obra mais recente da consagrada e multipremiada escritora Anna Mariano, que escreveu *Olhos de Cadela* (poesia, 2006) , *Apenas por Nós Choramos* (poesia, 2019) e os romances *Atado de Ervas* (2011) e *Pra Amanhecer Ontem* (2017). Anna venceu prêmios importantes como o Açorianos, o da Academia Rio-Grandense de Letras , o da Associação Gaúcha de Escritores e há poucos dias o prestigiado Prêmio Jacarandá do jornal Correio do Povo, por *Murmúrios da terra*, merecedor do troféu Livro do Ano.

Em *Murmúrios da terra*, Anna Mariano aborda um capítulo desconhecido e importantíssimo da história brasileira: a migração de agricultores gaúchos em direção ao Centro-Oeste e ao Norte, que buscavam terras, oportunidades e um futuro melhor. Com base em consistente pesquisa histórica e utilizando, principalmente, vozes femininas cheias de potência, a autora apresenta a trajetória de pessoas e famílias para revelar as transformações que ultrapassam as fronteiras gaúchas. O Rio Grande do Sul é origem, memória e identidade, mas a narrativa avança para um Brasil mais amplo, marcado pelas migrações, transformações econômicas e encontros culturais.

Com personagens reais (como as densas Palmira e Cecília) e outros fictícios, e utilizando variados enquadramentos históricos, Anna narra quarenta anos da história de duas famílias, compostas por pessoas determinadas, corajosas. Foram quatro décadas que mudaram os rumos do Brasil.

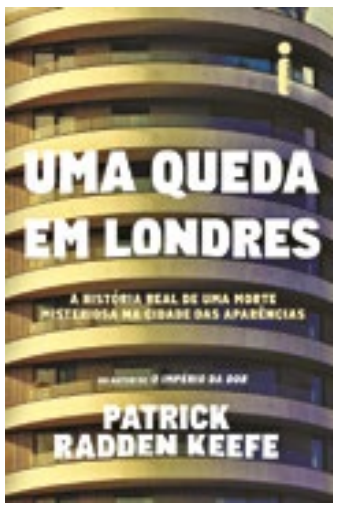
Anna Mariano, que já demonstrara sensibilidade poética em seus livros anteriores, enfrentou em *Murmúrios da terra* uma matéria narrativa de maior amplitude histórica e social. A mudança de cenários dos gaúchos migrantes foi grande. Historicamente associado ao



pampa e às estâncias, aparecem agora como personagens de uma transformação econômica e territorial que ajudou a redesenhar o País.

Como disse o premiado e experiente jornalista Geraldo Hasse, não há romance como este no panorama literário brasileiro. Deve ser saudado o romancão de Anna Mariano.

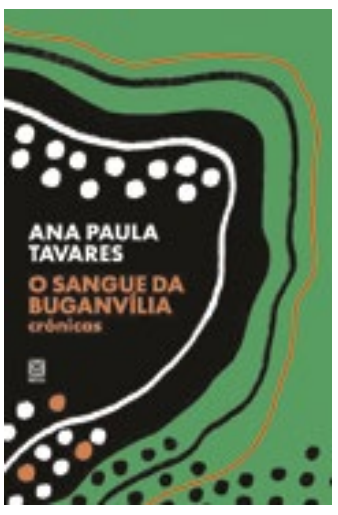
Lançamentos



› **Uma queda em Londres** (Intrínseca, 368 pág, R$ 62,90), de Patrick Radden Keefe, jornalista, colaborador da New Yorker, escritor e roteirista, *best-seller* instantâneo do New York Times, é considerado um dos melhores livos de não-ficção dos últimos anos. Traz a história real de uma morte misteriosa em Londres, e a partir dela investiga primorosamente o submundo sórdido da cidade das aparências, movida a dinheiro.



› **Mana , me ajuda !** (L&PM Editores, 160 pág, R$ 64,90), de Fernanda Pandolfi, jornalista, escritora , fundadora do Clube do Livro FêPandolfi e autora do livro *Quem é a estrada?*, traz uma narrativa pungente sobre alcoolismo e saúde mental a partir do olhar de uma irmã sobre o adolescente Mateus. Memória e ficção surgem bem entrelaçadas. O volume conta com apresentação da jornalista e escritora Cláudia Laitano.



› **O sangue da Buganvília** (Pallas Editora, 230 pág, R$ 52,00), da angolana Ana Paula Tavares (Prêmio Camões, 2025) traz crônicas sobre a guerra civil angolana, o trabalho com o barro, a escolha da melhor farinha para o funge, memórias de família e das lendas que alimentaram seus antepassados. "A metáfora da buganvília amarra os textos como um arbusto retorcido que floresce com futuras cores vibrantes ", disse o escritor Ondjaki na apresentação.

e palavras...

O CENTRO, A RUA DA PRAIA, O FUTURO

Dentro da nossa ficcionalidade porto-alegrense, a gente sabe que nosso Centro não é o centro da cidade, é uma ponta. Lá do Pontal o *skyline* a partir da Ponta do Gasômetro parece Manhattan, guardadas as pequenas proporções e as bebidas ingeridas no terraço do Hilton. Nas antigas águas imaginárias da Rua da Praia, que ficava na beira do Guaiba - do Gasômetro até a General Câmara - navegam os elegantes fantasmas dos que faziam o elegante *footing*, iam comprar joias na Masson, roupas finas no Kirk, bombons na Koppenhagen, artigos para a casa no Bromberg e comprar a Folha da Tarde da Maria Chorona, jornaleira icônica, com voz parecida com a da Clementina de Jesus.

O saudoso jornalista Carlos Reverbel disse que a Rua da Praia estava enterrada no belo livro do Nilo Ruschel, que tem na capa os famosos paralelepídedos coloridos da rua que durante décadas movimentou pessoas, romances, amizades, dinheiro, negócios, modas, personagens como Marimba, Terezinha Morango, Camelinho, Bataclã, Medonho da loteria, Mario Quintana, Erico Veríssimo, Gilda Marinho e tantos outros que vivem na nossa memória, enquanto a maior parte da Andradas vai ficando vazia, especialmente de noite e nos fins de semana.

Entre a João Manoel e a Caldas Junior surgiu um *point* que dá vida para a rua da Praia e faz acreditar no futuro da artéria que pulsava no coração dessa nossa açoriana tímida, Porto Alegre que tenta voltar a ser a "cidade sorriso", nessa época carrancuda, mal-humorada e polarizada barbaridade.

Nos últimos anos, a Prefeitura fez algumas obras de revitalização no Centro e a limpeza melhorou. O movimento nas lojas e restaurantes do Mercado Público dá um ânimo para os porto-alegrenses, especialmente depois da pandemia e da terrível oitava enchente que a cidade sofreu. As novas ocupações no Viaduto da Borges e a movimentação de jovens no entorno são positivas e vamos torcer para que não sejam transitórias.

Os esforços de particulares, da Prefeitura Municipal e da Câmara Municipal para termos mais prédios novos residenciais e adaptações de imóveis comerciais antigos para residenciais no Centro nos dão esperança de ver o centro novamente mais habitado, vivo e importante . Somente com mais moradores no centro teremos dias, noites e fins de semana mais produtivos, e seguros em um centro que merece a nossa atenção.

A criação do cais Embarcadero mostra-se vitoriosa e , na esteira desse fato espera-se que um dia os planos e as obras do novo cais Mauá desencalhem de uma vez por todas e que a cidade ganhe de volta o porto vivo de algumas décadas atrás. Exemplos de outras cidades como Buenos Aires, Montevidéo e Belém mostram como é possível revitalizar a área e devolver aos porto-alegrenses um espaço que fez parte da cidade por muito tempo, marcando a memória histórica e afetiva de um espaço que não pode ser deixado de lado.

Nosso porto não pode se tornar mais uma ficção porto-alegrense e apenas imagens de memórias.

A propósito

A esquina democrática e o Largo Glênio Peres são espaços vitais para as manifestações livres, pacíficas e necessárias da população, mas não podem e não devem se limitar a isso. A Prefeitura Municipal tem dado atenção ao Centro, especialmente com o programa Centro+ e outras ações. O esqueletão da Otávio Rocha veio abaixo, o Mercado Público vem sendo revitalizado e quem sabe, um dia, não iremos precisar daquele Muro da Mauá nos separando do Guaiba.

No futuro quem sabe teremos novos prédios, prédios antigos adaptados para moradia, milhares de moradores no Centro e menos placas tristes de vende-se e aluga-se.
(Jaime Cimenti)

acontece

Hoor al-Qasimi: primeira mulher árabe curadora da Bienal de Veneza

SEBASTIAN BOETTCHER/LAHORA BIENNALE FOUNDATION/REPRODUÇÃO/JC



Natural dos Emirados Árabes, curadora acumula créditos em bienais pelo mundo

Depois de uma edição sem premiados pelo júri, que se dissolveu em meio a polêmicas e disputas políticas, a Bienal de Veneza acaba de nomear seu próximo curador. No caso, uma curadora, Hoor al-Qasimi.

Como informa a Folhapress, Al-Qasimi é natural de Charjah, nos Emirados Árabes, de onde seu pai, o Mohammed Al Qasimi, é o governante desde 1972. Ela hoje comanda a Bienal de Charjah, ponto nevrálgico da arte do Oriente Médio, e toca a Fundação de Arte de Sharjah desde que a inaugurou, em 2009.

"O trabalho de Al-Qasimi une uma atenção profunda para a memória enraizada e seus legados, uma perspectiva aberta nas complexidades do presente e uma habilidade rara de ouvir os lugares e as pessoas", afirma, em nota da instituição, o presidente da Bienal de Veneza, Pietrangelo Buttafuoco.

Al-Qasimi preside a Fundação de Arte de Charjah, entidade pública dedicada às artes fundada por ela em 2009. Ela chefia desde 2003 a Bienal de Charjah e foi curadora de uma série de edições. A mais notável foi a de 2023, sob o mote "pensando historicamente no presente". As exposições aconteceram em fábricas abandonadas, escolas e pontos históricos das cidades da região.

Ela foi curadora, ainda, das bienais de Lahora, no Paquistão, em 2020, de Sydney, na Austrália, ainda neste ano, e da trienal de Aichi, no Japão. Além das bienais, Al-Qasimi foi responsável por uma série de mostras itinerantes, inclusive da artista brasileira Leda Catunda.

A escolha por uma mulher árabe não é trivial. A confusão que dissolveu o júri deste ano, apenas nove dias depois da abertura da mostra, veio da decisão da instituição de excluir da premiação os artistas de países acusados de crimes contra a humanidade.

Na época, o júri não havia mencionado nenhum país em seus comunicados, mas a corte de Haia havia emitido um mandado de prisão contra o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu sob acusações de crimes de guerra pelas ações de Israel em Gaza. O presidente russo Vladimir Putin também entrou na mira, acusado de crimes de guerra na Ucrânia.

Excepcionalmente nesta semana, a seção **Sangue Novo** não será publicada. O espaço volta normalmente na semana que vem.

qual é a boa?

O ano está, aos poucos, chegando ao fim - mas o que não para nunca é a agenda cultural de Porto Alegre. Em um final de semana cheio de festivais, shows e reaberturas, a equipe do JC arregaça as mangas e traz para você dicas do que não deixar para trás nesses dias cheios de movimento

TÂNIA MEINERZ/JC



O final de semana deve ser de calor em Porto Alegre e a dica é curtir os dias de folga do trabalho saboreando uma boa cerveja artesanal produzida no Rio Grande do Sul (o Estado é segundo maior polo cervejeiro do País). De sexta-feira até domingo, ocorre no BarraShoppingSul a primeira edição da Expoceva, evento que reunirá cerveja artesanal, música, gastronomia e cultura. Ao todo, 25 cervejarias gaúchas participarão da programação, que também contará com mais de 20 atrações musicais e espaços dedicados à gastronomia e à economia criativa. São mais de 200 torneiras de chope, com diferentes estilos e sabores. A entrada é gratuita (mas as canecas de cerveja são pagas!).

Juliano Tatsch, editor-assistente do JC

TÂNIA MEINERZ/JC



Muita gente andou perdendo o hábito coletivo do cinema - aquela coisa de sentar no meio do público, dividindo as emoções causadas pelo que acontece na telona. Neste sábado, o Viva Open Mall oferece uma chance para toda a família compartilhar uma sessão ao ar live, no projeto Cinema de Rua de Natal. Será exibido o longa-metragem *Uma Carta para Papai Noel*, de Gustavo Spolidoro, que dá um toque contemporâneo e bem brasileiro à saga do Bom Velhinho. A sessão, promovida pelo Sesc Alberto Bins, começa às 19h30min e tem entrada gratuita. Uma boa chance de colocar a família inteira no clima de Natal - afinal, já está chegando...

Igor Natusch, editor de Cultura do JC

TÂNIA MEINERZ/JC



A 10ª edição da já consagrada Noite dos Museus toma conta de Porto Alegre neste sábado, com mais de 140 atrações gratuitas. O festival celebra uma década de vida ocupando, de fato, a Capital - são 40 espaços distribuídos em nove bairros - com muita arte, música, teatro e corrida. Há, também, uma programação bem especial para quem quer curtir em família: na Tardinha dos Museus, a partir das 17h, é possível curtir com as crianças sessões gratuitas de teatro, música e contação de histórias, em uma atividade que pode se tornar recorrente em edições futuras do evento. Há opções para todos os gostos, vale muito a pena aproveitar!

Luís Gustavo Ondheusden, diagramador do JC

ARQUIVO PESSOAL/JC



Para quem prefere aproveitar o fim de semana no conforto de casa, minha dica é a sexta temporada de *The Chosen – Os Escolhidos*, disponível no Prime Video. A série retrata a vida de Jesus Cristo sob a perspectiva daqueles que conviveram com Ele. Nesta nova temporada, a produção chega a um dos momentos mais marcantes da narrativa: as últimas 24 horas de vida de Jesus, abordando Sua prisão, julgamento e caminhada até a cruz. Os quatro primeiros episódios já estão disponíveis, e o quinto estreia neste domingo. Com uma narrativa sensível a série é uma reflexão sobre fé, amor, perdão e sacrifício. Vale reservar um tempinho do fim de semana para assistir!

Juliana Batista, diagramadora do JC